

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS CAPES.**

**MARLEIDE DOS SANTOS CUNHA**

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS).

EMAIL: [marleidecunha01@gmail.com](mailto:marleidecunha01@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3560-8521>

**ANNE ALILMA SILVA SOUZA FERRETE**

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS) e do Departamento de Educação (DED/UFS).

EMAIL: [aferrete21@gmail.com](mailto:aferrete21@gmail.com)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9637-6616>

### **RESUMO**

Neste estudo, partimos da ideia de que o professor precisa de atualizações teóricas e práticas para exercer sua profissão e atender às exigências próprias do mundo do conhecimento, que é dinâmico e requer mecanismos que caracterizem as ações docentes com perspectivas de despertar, em todos os alunos, o desejo pela aprendizagem. O objetivo é analisar produções científicas sobre formação continuada de docentes da educação inclusiva. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, realizada no site da CAPES, nos periódicos com marco temporal de 2010 a 2020, ou seja, nos últimos dez anos. Buscaram-se textos que tivessem como pressuposto a formação continuada de docentes na perspectiva da educação inclusiva. Na análise dos dados, após a seleção e leitura de 16 resumos de artigos escolhidos a partir dos critérios citados, foi necessário separá-los pelo campo de pesquisa. Assim, houve pesquisas desenvolvidas em escolas por meio da aplicação de questionário e as que ocorreram através de entrevista; as que foram efetivadas em grupo de estudo e as concretizadas por meio de cursos de formação continuada. Nos resultados, detectamos que a formação continuada é reconhecida como fundamental para que haja uma prática pedagógica inclusiva compatível com os níveis de exigência e realidades da escola, bem como se evidenciou a necessidade de articulação entre universidade e escola no intuito de promover cursos de atualização para professores que atuam em sala de aula com alunos com deficiência.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Formação Continuada. Professor.

### **CONTINUING EDUCATION OF TEACHERS WHO WORK IN INCLUSIVE EDUCATION: ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN CAPES JOURNALS.**

### **ABSTRACT**

In this study, we assume that teachers need theoretical and practical updates to perform their profession and meet the requirements of the knowledge world, which is dynamic and demands mechanisms that characterize teaching actions with prospects for awakening, in all students, the desire for learning. The objective is to analyse scientific productions about continuing education for teachers who work in inclusive education. This is a qualitative bibliographic research, carried out on the CAPES website, in articles which cover the time frame from 2010 to 2020, that is, in the last ten years. We sought texts that had the continuing education of teachers as a premise under the

perspective of inclusive education. In the data analysis, after selection and reading of 16 abstracts chosen based on the cited criteria, it was necessary to separate them by the research field. Thus, there were researches developed in schools through the application of a questionnaire and those that occurred through interviews; some were carried out in a study group and some implemented through continuing education courses. In the results, we found that continuing education is recognized as fundamental for there to be an inclusive pedagogical practice compatible with the levels of schools demands and realities, as well as the need for articulation between university and school in order to promote training courses to professionals who teach students with disabilities in the classrooms.

**Keywords:** Inclusive education. Continuing Education. Teacher.

### **LA FORMACIÓN CONTINUA DE DOCENTES QUE TRABAJAN EN EDUCACIÓN INCLUSIVA: ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN LAS REVISTAS DE LA CAPES.**

#### **RESUMEN**

En este estudio presuponemos que el docente necesita actualizaciones teóricas y prácticas para ejercer su profesión y cumplir con las exigencias del mundo del conocimiento, el cual es dinámico y requiere de mecanismos que caractericen las acciones docentes con perspectivas de despertar, en todos los alumnos, el deseo de aprender. El objetivo es analizar las producciones científicas que abordan la formación continuada de docentes de la educación inclusiva. Se trata de una investigación bibliográfica cualitativa, realizada en el sitio web de CAPES, en publicaciones periódicas con el marco temporal de 2010 a 2020, es decir, en los últimos diez años. Buscamos textos que tuvieran como premisa la formación continuada del profesorado bajo la perspectiva de la educación inclusiva. En el análisis de los datos, luego de la selección y lectura de 16 resúmenes de artículos elegidos en base a los criterios citados, fue necesario separarlos por campo de investigación. Así, se desarrollaron investigaciones en escuelas mediante la aplicación de cuestionario y a través de entrevistas; hubo las que se realizaron en grupo de estudio y las implementadas a través de cursos de formación continuada. En los resultados, encontramos que la formación continuada es reconocida como fundamental para que exista una práctica pedagógica inclusiva compatible con los niveles de exigencia y realidades de la escuela, así como quedó clara la necesidad de articulación entre universidad y escuela para impulsar cursos de actualización para profesores que trabajan en sus aulas con estudiantes con discapacidad.

**Palabras clave:** Educación inclusiva. Formación continuada. Profesor.

#### **INTRODUÇÃO**

O Brasil conta com um grande número de leis que buscam assegurar a educação inclusiva para pessoas com deficiência. No entanto, quando se trata de incluir os alunos na escola, é importante refletirmos sobre a formação continuada do professor para que de fato haja condições de se ter a educação que contemple as necessidades dos alunos

por meio dos recursos pedagógicos e também sobre a necessidade de atualização por parte do professor.

Assim, este estudo consiste em um levantamento de artigos publicados em periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tratam da formação continuada de professores e da educação inclusiva. Foi estabelecido um recorte cronológico que abrange o período de dez anos, indo de 2010 a 2020, a fim de contemplar a última década em que houve maior impacto de evolução das tecnologias na sociedade.

Pesquisando no site da CAPES, nos periódicos, por assunto, localizamos em setembro de 2020, 130 textos na pesquisa por Formação Continuada em Educação Inclusiva. A partir de então, procuramos os artigos, analisando através dos títulos, palavras-chave e resumo a existência de trabalhos relacionados a temática mencionada, especificamente ligados a formação continuada de professores em educação inclusiva, sem envolver uma matéria específica ou uma única área de deficiência. A busca foi por artigos que tratavam da formação continuada em educação inclusiva de pessoas com deficiência<sup>1</sup>

Ao fazermos as leituras dos resumos foram selecionados 16 textos nos quais buscamos conhecer as discussões e resultados das pesquisas acerca da formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva, cujos resultados serão expostos nas seções seguintes. Para tanto, o texto será apresentado da seguinte forma: no primeiro tópico abordaremos sobre a escola, a educação inclusiva e a formação docente; no segundo tópico discorreremos quanto as perspectivas da formação continuada de professores; no terceiro tópico trazemos um diálogo sobre a formação continuada na área da educação inclusiva a partir de produções científicas em periódicos da CAPES e, em seguida, as considerações finais e referências.

## **A ESCOLA, A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOCENTE**

A escola tem papel fundamental na vida dos indivíduos. Sua função é ampla ao proporcionar o ensino, a interatividade, o desenvolvimento intelectual, cultural, social,

---

<sup>1</sup> Este artigo é parte de pesquisa de Doutorado intitulada As tecnologias assistivas na alfabetização da criança com deficiência visual: o caso da Coordenadoria de Apoio Educacional a Pessoas com Deficiência, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Dentre as categorias analisadas no estudo da tese está a prática docente e a formação continuada em educação inclusiva, o que instigou a necessidade de saber sobre as publicações nessa área de conhecimento nos últimos tempos.

entre tantos outros, para as pessoas que necessitam de formação. Além disso, no âmbito educacional, existe a preocupação constante com a formação continuada dos professores. Neste sentido Perreoud (2002), afirma que:

[...] a formação contínua visava – sempre visa – atenuar a defasagem entre o que os professores aprenderam durante sua formação inicial e o que foi acrescentado a isso a partir da evolução dos saberes acadêmicos e dos programas, da pesquisa didática e, de forma mais ampla, das ciências da educação. (PERRENOUD, 2002, p. 21)

Assim, sendo a escola a instituição responsável pela educação formal tem uma missão a cumprir, por isso faz-se necessário a atualização do professor. E a sociedade pode contribuir para que tenhamos na educação um pilar para formarmos cidadãos conscientes e preparados para colaborar no crescimento desse grupo regido sob as mesmas leis. Essa contribuição é dada à medida que se insere na escola os indivíduos que vivem em sociedade, para que se beneficiem da aprendizagem e do ensino oferecido.

Desde o momento em que nascemos, ingressamos em um processo educacional pessoal, e vamos crescendo e adquirindo comportamentos e hábitos. “Kant já escrevia, no fim do século XVIII: o homem é a única criatura que precisa ser educada”, conforme Charlot (2000, p. 51). A educação adquirida e vivenciada fora da escola, é experiência própria de cada um, que pode ser boa ou ruim. No entanto, é na escola que passamos a ter o real entendimento do conhecimento formal e do alargamento das possibilidades de aprendizagem e ampliação da visão de mundo. O ato de aprender é muito vasto e não há conhecimento limitado, mas é importante que o aluno tenha consciência disso. O conhecimento construído por meio do ensino na escola é a base para um essencial comprometimento com o desenvolvimento da humanidade e participação ativa na construção da cidadania.

O ideal é que haja o entendimento, por parte do aluno, de que ele está sendo preparado para transformar o meio em que vive e ser um colaborador, uma pessoa que assumirá responsabilidades e adquirirá, por meio da aprendizagem, habilidades ímpares – razão pela qual é importante que não se limite ao ensino daquele momento, pois a aprendizagem é um processo contínuo e transformador.

Como se observa, a escola tem inúmeras funções na vida do ser humano. Podemos retomar o valor social, o cultural, o de promover a formação do cidadão e o de ser responsável pela educação formal. Dentro desses aspectos, é possível afirmar que os

alunos podem cursar os anos sequenciais do ensino fundamental e médio, e ainda não estarem totalmente preparados para enfrentarem as próximas etapas da vida, seja de estudo superior ou técnico ou até mesmo o mercado de trabalho. Isso vale também para os alunos com deficiência.

A família precisa caminhar em consonância com a escola para obter um resultado satisfatório de aprendizagem de seus alunos, considerando que o sistema educacional brasileiro é alvo de muitas críticas ao que se refere às escolas públicas, principalmente quando o assunto é ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, apontamos que “há alunos que rejeitam propostas descontextualizadas de trabalho escolar sem sentido nem atrativos intelectuais: eles protestam, a seu modo, contra um ensino que não os desafia, não atende a suas motivações e seus interesses pessoais” (MANTOAN, 2006, p. 51). Os alunos, principalmente das escolas públicas, precisam atentar para o direito que têm de questionar e exigir uma educação de qualidade, na qual o conhecimento seja adquirido com a participação ativa, por meio do pensamento crítico à realidade do país.

Ter consciência dos momentos históricos que seu país vivenciou e vivencia é direito do aluno, visto que ele é convidado, por meio da sua formação, a ser um cidadão participe da construção do progresso desta nação. Nesse sentido, a educação no Brasil foi e é marcada por períodos de luta e anseios de eficiência, pois, se o país investisse mais na educação do seu povo, estaria promovendo seu próprio desenvolvimento. O professor torna-se um pesquisador e investigador da sua própria capacitação quando busca inovações e leituras que promovam sua formação continuada e também quando acompanha as necessidades e o percurso em tempo real da educação no contexto em que está inserido.

Nesse âmbito, para incluir alunos com deficiência na escola, é necessário observar a qualificação docente e os recursos pedagógicos disponíveis, entre outros aspectos. Não basta que o aluno esteja matriculado em uma turma de ensino regular, faz-se necessário o apoio pedagógico e docente para que sua inclusão se efetive; ou seja, incluir é muito mais que inserir. Além de tudo, é preciso dar condições de permanência e possibilidade de desenvolvimento da aprendizagem, maximizando, assim, suas potencialidades. Logo, quando tratamos de formação docente na perspectiva da educação inclusiva, temos dois focos a serem analisados. O primeiro é a formação inicial e, em seguida, a formação continuada do profissional que já está na sala de aula e

exerce o principal papel de fazer a inclusão acontecer. E a escola precisa encontrar caminhos que possibilitem a inclusão escolar. Nesse ponto de vista destacamos que,

[...] é necessário que essa discussão se estenda para que não só os intelectuais e especialistas saibam que os indivíduos com necessidades educacionais especiais têm potencialidades, inteligência, sentimentos, direito à dignidade, mas também que eles têm direito à vida, em todos os seus aspectos, apesar das limitações que possam ter. Todos nós temos limitações; é preciso apenas respeitá-las. (SOUZA, 2013, p. 162)

Diante disso, as universidades precisam formar docentes com visão ampliada de que encontrarão em suas futuras salas de aula pessoas com diferentes limitações, tanto quanto, alertarem para a realidade da diferença que se faz presente na sala de aula. Atualmente, as mudanças vêm acontecendo de forma gradativa, com a colaboração de profissionais que buscam não só contribuir com as necessárias mudanças nos currículos das licenciaturas, mas também com pesquisa e acompanhamento das modificações para alcançar uma educação pautada nas necessidades dos tempos atuais. Conforme afirma Mantoan (2006, p. 33) “incluir é não deixar ninguém de fora da escola comum, ou seja, ensinar a todas as crianças indistintamente”.

Por sua vez, a inclusão das pessoas com deficiência precisa de fundamentos teóricos, como também de dados concretos que incentivem e guiem os educadores. Um sistema de educação inclusivo requer observação das necessidades gerais dos alunos e isso exige da escola a sensibilidade de trabalhar com as singularidades. A proposta da educação inclusiva visa à educação de todos os alunos juntos, preparando-os para a vida na comunidade já a partir da escola. Com isso, quando se têm alunos com diferentes níveis de deficiência em ambientes inclusivos, todos podem aprender muito mais. Também é dada a oportunidade aos demais alunos de aprenderem a vivenciar a sensibilidade, o respeito, a compreensão e conviver com as diferenças. Visando isso, “em sala de aula, há inúmeras vozes que se cruzam, quando todos os alunos contribuem com seus pensamentos de forma a construir um diálogo, através do qual se pode colher assim os frutos do conteúdo abordado” (CUNHA, 2012, p. 153).

Desse modo o fato de os alunos com deficiência estarem no ensino regular é um desafio, mas os benefícios de convivência são muitos, principalmente porque esses estudantes experimentarão as diferentes realidades da comunidade escolar. Para tanto os professores precisam preparar-se e adquirir novas habilidades, e ter a certeza de que trabalharão em equipe. O diálogo, a consulta uns aos outros e a disposição de se juntar

aos colegas professores proporcionarão um ambiente que promove a cooperação e a necessidade de se atualizarem. Atualmente podemos afirmar que muitas escolas ainda convivem com um processo excludente, o que nos possibilita pensar que estamos rodeados de pessoas com pensamentos preconceituosos. Estamos no século XXI e precisam ser banidos os erros de segregação cometidos nos séculos passados quando as pessoas com deficiência eram excluídas da sociedade sob a alegação de que eram incapazes ou incapacitadas, e por isso eram postas à margem do convívio social, inclusive da acessibilidade à escola. Esse processo passa por mudanças atitudinais e, principalmente, pela existência de leis que assegurem direitos às pessoas com deficiência.

É importante também refletir que a inclusão de alunos com deficiência em escolas do ensino regular deve-se ao fato de que eles precisam ser parte do todo desta escola, e é nisso que consiste a mudança. Nas escolas especiais, os alunos com deficiência conviviam apenas com pessoas que tinham, no mínimo, as mesmas limitações que eles. Vivemos, todavia, em um mundo no qual a diferença precisa ser entendida como um processo natural. Logo, defender a inclusão escolar é necessário para que seja dada a oportunidade a todos os alunos de estarem na escola e, juntos, aprenderem o respeito às diferenças. Nesse ponto de vista,

[...] a aprendizagem ocorre da mesma forma com os denominados deficientes e os ditos normais. Os canais para sua efetivação é que precisavam ser analisados, e a forma de ensinar precisava ser redimensionada, o que ajuda a desmistificar o ensino para a pessoa com deficiência e aponta para a importância da preparação do educador. (SOUZA, 2012, p. 23)

Sem dúvida, compreendemos que ainda há profissionais que acreditam que a presença dos alunos com deficiência quebrará a rotina da escola. Por isso, temos que pensar em uma inclusão que afaste o pensamento de fracasso, assumindo posturas de novas formas de ensinar visando a aprendizagem de todos. Isso consiste em uma renovação da escola.

A transformação das práticas dos professores dar-se-á mediante os interesses da escola em fazer a educação inclusiva acontecer. Esse novo momento requer o auxílio das famílias e da comunidade. O ambiente inclusivo tem como marco o querer ajudar as pessoas que sozinhas não conseguem superar seus limites. O respeito às diferenças se dá com esforço contínuo de atingir objetivos e metas na vida do outro. Com isso,

[...] se não houver outra utilidade, adaptar as escolas e as turmas para incluir todos significa dizer, implicitamente, “a escola pertence a todos”. Qualquer cultura que diga “você é importante” aumenta a probabilidade de seus membros serem capazes de dizer o mesmo uns para os outros e para si mesmos. (STAINBACK & STAINBACK, 1996, p. 404)

Nessa direção, todos temos nossas deficiências, e construir amizades possibilita a troca de experiências e a riqueza de oportunidades de relacionamentos seguros. Assim, é muito importante ter o apoio da equipe diretiva da escola na implementação das mudanças, pois o fracasso escolar pode acontecer por falta de comunicação e auxílio necessário. A escola bem-sucedida defende o diagnóstico e a resolução dos problemas, e o sucesso aponta para a justiça social.

Ainda, retomando o pensamento de Stainback & Stainback (1996, p. 315) “todos os alunos aprendem mais eficientemente quando sua educação é individualizada e quando têm oportunidades para participar de um grupo heterogêneo”. Contudo, não basta alguns professores se conscientizarem dessa ideia; é importante impregnar todos os professores desta vertente, principalmente aceitando a ideia de que as atividades não precisam ser adaptadas, pois o importante é proporcionar formas diferenciadas de que o mesmo conteúdo seja trabalhado com todos em sala de aula, respeitando a verdade de que os alunos não precisam obter os mesmos resultados, como se tivéssemos salas homogêneas.

A preocupação é centrar na aprendizagem dos alunos. Por isso, é necessário uma boa preparação, principalmente porque os alunos precisam sentir confiança em si mesmos e nos seus professores, que, mais que um guia, muitas vezes passam a ser verdadeiros amigos no contexto da educação inclusiva.

## **PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Formam-se educadores para uma escola que não é estática, visto que o público se renova, os conhecimentos passam a ter novas perspectivas e isso fortalece a necessidade da formação continuada.

Há professores que após a formação inicial não permanece atualizando-se, considerando que muitos buscam apenas a estabilização no emprego por meio do concurso público. Porém, essa escola na qual esse profissional irá atuar está propensa a mudanças, avanços, atualizações, etc, em decorrência dos próprios educandos estarem



em um mundo que a cada novo dia vai ganhando novas abordagens em vários campos do saber.

Com isso, põe-se em evidência a competência do professor que precisa atender as novas exigências do contexto no qual a educação se insere. Nesse sentido, as pesquisas na área de educação, e especificamente no eixo da Formação de Educadores, apontam para uma escola que acolhe os novos paradigmas, inclusive por meio das legislações vigentes, mas é necessária a constante atualização do professor já que a mediação do conhecimento acontece diretamente por meio da interação desse docente com seus alunos.

Contudo “quando ela não é obrigatória, muitos professores escapam completamente da formação contínua” (PERRENOUD, 2000, p. 163). Essa é uma realidade que ocorre, principalmente em escolas públicas, possivelmente quando o corpo docente não encontra vantagens financeiras e de melhores condições de trabalho, pelo simples fato de adquirirem alguns cursos de aperfeiçoamento.

As políticas educacionais quando, para a melhoria da qualidade da educação, não incluem a valorização do professor, possivelmente gerarão várias contradições, uma vez que o discurso teórico não condiz com a realidade encontrada na prática desse professor, em escolas repletas de diversidades e poucas opções de resoluções dos problemas nelas encontrados,

[...] considerando que tanto a escola como os professores mudaram, a questão dos saberes docentes agora se apresenta com uma outra “roupagem”, em decorrência da influência da literatura internacional e de pesquisas brasileiras, que passam a considerar o professor como um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos a partir da prática e no confronto com as condições da profissão” (NUNES, 2001, p. 32).

Nesse olhar, o professor também precisa zelar pelo ensino em sala de aula, muito embora o rendimento dos alunos não dependa só do esforço desse profissional. Mediante os desafios próprios do ambiente escolar que acolhe a diversidade, são inúmeras as situações que surgem no decorrer do período letivo e que exigem resoluções práticas em sala de aula. Logo, o professor aprende a conviver com as possibilidades de conflitos na escola que, muitas vezes, interferem na condução daquele momento de ensino e aprendizagem.

Por isso, quanto mais capacitado e preparado estiver esse professor, melhor será os encaminhamentos dados na resolução dos problemas que surgirem. A prioridade é

que seja conservado um ambiente favorável para o desenvolvimento dos alunos, mediante ações que promovam o envolvimento dos educandos nas próprias formações. Desse modo,

[...] constrói-se, então, uma nova racionalidade sobre a formação de professores, pressupondo o docente como sujeito de conhecimentos (alguém que produz saberes), baseando-se no entendimento de que o desenvolvimento profissional decorre, também, da reflexão docente diante das situações vividas na sala de aula e para as quais se precisa definir posturas pedagógicas (BRITO, 2006, p. 49).

Nesse ponto de vista, na intencionalidade da prática pedagógica do professor deve ser posta em evidência o papel do profissional que zela pelo desenvolvimento dos alunos. Nessa lógica é possível perceber que o professor tem a possibilidade de despertar no aluno o desejo de aprender e o gosto pela busca do conhecimento.

Com isso, vale ressaltar a comunicação entre professor/aluno, pois o primeiro aspecto a se observar na relação professor/aluno é como essa comunicação acontece. Ao despertar o desejo de aprender do estudante, o professor auxilia na associação do conhecimento que o aluno já possui, àquele que o professor precisa que esse indivíduo aprenda. Isso é um desafio, mas ao trabalhar nessa perspectiva, o docente estará estimulando a aprendizagem desse aluno e apostando na realidade de que a capacidade de desenvolvimento do ser humano é infinita.

Nisso, a escola e o docente estarão trabalhando na perspectiva de que a prioridade primeira é a aprendizagem dos alunos. Nesse âmbito “ao defender uma escola centrada na aprendizagem, defendo uma escola menos “transbordante”, mais direcionada e que permita o espaço público da educação respirar” (NÓVOA, 2007, p. 8). Sem dúvida, uma escola centrada na aprendizagem é aquela que o professor dá a melhor atenção aos resultados escolares dos alunos.

Nesse sentido, passemos a refletir no quanto o professor precisa acreditar nele mesmo e no quanto o seu trabalho e desempenho podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos. A profissão de professor é por si só de grande desafio, pois quanto mais se conseguir despertar o desejo de aprendizado, maior será a possibilidade de esse profissional aprimorar sua prática e ir adquirindo experiências na profissão.

Por isso, é importante que o professor esteja aberto e disposto a passar pelo processo de formação continuada. “Claro, é preciso atingir um certo nível de

especialização para pretender formar outrem” (PERRENOUD, 2000, p. 168). Nesse contexto, os professores que atingiram um nível de excelência, por meio da teoria e experiências na prática, estarão atuando na formação continuada e, assim, irão proporcionando a continuidade na formação dos professores que desempenharão o ofício da profissão na busca do desenvolvimento dos alunos.

A formação do professor considera o domínio dos conteúdos, mas também o estímulo a conhecer o contexto de vida dos alunos e tornar o ensino o mais próximo possível da realidade do estudante. Nesse sentido, enfatizamos que no processo de formação o objetivo é tornar o indivíduo desenvolvido e, para isso, exige-se organização e disciplina. Pensar no aprender a aprender sempre, pois a verdade na ciência não é absoluta e o aprendizado torna-se contínuo. Diante disso, o conhecimento construído hoje, futuramente será alvo de novas discussões e investigações que poderão apontar novas estratégias e novos caminhos a serem seguidos, superando o saber partilhado e trazendo inovações e novas possibilidades nas diversas áreas de estudos.

É nesse contexto que o professor tem a capacidade de entender o que está desenvolvendo. Sai da zona de conforto com o conhecimento que já era conhecido, e adentra em um novo universo de busca de novas estratégias de aprendizagem com maneiras diferentes de explorar as potencialidades do professor e, conseqüentemente, dos alunos. Tudo isso leva a inovação e a um processo com possibilidades de novos resultados a partir do uso da criatividade.

A formação continuada proporciona o desejo de novas práticas a partir do momento que desperta no professor da sala de aula, o desejo pelo caminho que pode lhe trazer melhores resultados, ou seja, não escolher o caminho mais fácil. Diante disso,

[...] o professor-formador, em tese, deveria estar à frente de seus colegas, dominando há algum tempo o que eles acabaram de descobrir. Seu papel seria levar-lhes novos elementos, dos quais os outros professores deveriam se apropriar e os quais deveriam transpor para sua sala de aula (PERRENOUD, 2002, p. 21).

Por isso, retomemos a questão daqueles professores que “fogem” da formação continuada. No caso de haver resistência por parte do professor para permanecer recebendo formação, entrará em ação a dialogicidade na qual a interação comunicativa poderá acontecer, tudo numa perspectiva da busca pelo profissional qualificado que estará melhor preparado para lidar com os desafios e com novas situações de aprendizagem, atualizando-se profissionalmente e, conseqüentemente, buscando

desenvolver os seus alunos. Mas, enfatizamos que cursos de formação continuada na perspectiva da educação inclusiva, geralmente, quando acontecem são quase sempre os professores especialistas que são convidados, além disso, os conteúdos se limitam a área da deficiência, ou seja, no caso deste estudo, refletimos que também seria necessário haver a formação, visando a atualização com relação aos progressos dos estudos na área da alfabetização que envolva a linguística, para o professor do Atendimento Educacional Especializado, por exemplo.

Nessa perspectiva Gatti (2012), enumera alguns fatores que nos leva a refletir sobre o envolvimento da universidade e da escola.

Desvinculação das universidades brasileiras dos níveis básicos de ensino; distanciamento das universidades em relação aos problemas práticos; visão idealizada e teórica da universidade sobre o ensino; falta de maior procura por parte dos órgãos governamentais em relação à universidade; caráter teórico das pesquisas; inexistência quase total de trabalhos conjuntos; falta de comunicação dos resultados; as dificuldades dos administradores de ensino em fazer a passagem da teoria à prática; rigidez do sistema educacional na absorção de propostas inovadoras; pouca importância atribuída à pesquisa em alguns segmentos governamentais (GATTI, 2012, p. 37).

Diante disso, atestamos a indispensabilidade da formação do professor por meio da formação continuada na perspectiva da educação especial e inclusiva, mas também, de expor a necessidade de criação de meios para que essa formação aconteça de modo que o professor tenha o aparato teórico que o atualize, pois é preciso qualificar o ensino para que se tenha a aprendizagem esperada.

Nesse contexto explicitamos a ideia de Arroyo (2007, p. 53) “não nascemos humanos, nos fazemos. Aprendemos a ser.” Por isso, reforço a significativa contribuição que a escola pode proporcionar à vida de seus alunos no sentido de desenvolvê-los tanto quanto dos alunos ditos normais.

Logo, torna-se fundamental a formação do professor para que a escola atenda as necessidades educacionais dos alunos e a instituição possa cumprir o seu papel social perante a sociedade da qual faz parte.

A formação do professor, considerada neste texto como fator importante que contribui para o desenvolvimento do aluno, coopera para que a escola tenha uma educação de qualidade, possibilite aos alunos ensino e aprendizagem compatível com o nível de exigência do mundo do conhecimento que requer atualizações e avanços.

Quando refletimos sobre a formação continuada do professor colocamos em evidência o papel fundamental que esse profissional tem na vida escolar do aluno, considerando que é por meio do docente que os conteúdos formais podem ser explorados na escola e cabem a ele metodologias e técnicas que possibilitem o conhecimento ao aluno de modo sistematizado. Nesse contexto, os alunos com deficiência também precisam ser incluídos nas atividades de modo que haja o envolvimento do mesmo nas tarefas que o desenvolvam e estimulem o prazer de aprender.

Por isso, incluir um aluno com deficiência no ambiente escolar exige muito mais que apenas realizar a matrícula. Faz-se necessário pensar na formação continuada do professor e em disponibilizar condições por meio de materiais para que de fato o aluno seja contemplado com uma educação compatível com suas necessidades educacionais. Logo, quando falamos em educação da pessoa com deficiência, faz-se necessário pensar nos recursos de tecnologia assistiva que são ajudas técnicas que auxiliam na aprendizagem dos alunos, possibilitando um melhor desempenho e o desenvolvimento desse aluno de forma mais autônoma. Contudo, é importante que o professor inclua na sua prática esses recursos, ou quando necessário que sejam criados esses mecanismos que auxiliam na aprendizagem do aluno, minimizando ou eliminando as possíveis barreiras.

Diante do exposto, trataremos em seguida sobre a formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva a partir de publicações em periódicos da CAPES.

### **UM DIÁLOGO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA A PARTIR DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM PERIÓDICOS DA CAPES**

Para produzirmos o diálogo, primeiro buscamos artigos publicados nos periódicos por meio do site da CAPES no link Periódicos. Na busca, realizada no segundo semestre de 2020, lançamos as palavras formação continuada em educação inclusiva. Surgiram, assim, 130 artigos. Contudo, para essa pesquisa utilizamos alguns critérios de inclusão e exclusão. Seria do nosso interesse apenas artigos que tratassem da formação do professor numa perspectiva da educação inclusiva, no período compreendido entre 2010 a 2020, e que tratassem da formação continuada de professores na perspectiva inclusiva sem envolver uma área específica.

Com isso, após leitura do título, das palavras-chave e dos resumos, foram selecionados, enfim 16 textos. Para análise dos conteúdos, organizamos por autores, títulos da obra, onde ou como ocorreu a pesquisa e a contribuição para a área da educação.

A partir dos dados citados e baseados em Bardin (2010, p. 133), quando afirma que se torna necessário saber a razão por que é que se analisa, e explicitá-lo de modo que se possa saber como analisar. Assim, analisamos os textos agrupando as contribuições a partir de onde ou como ocorreram as pesquisas, e observamos que ao final todas tiveram como resultados a menção da formação continuada do professor ou a necessidade de reflexões na prática pedagógica, considerando a presença do aluno com deficiência na sala de aula.

**Tabela 1: Pesquisa no site da CAPES sobre Formação Continuada em Educação Inclusiva**

Autor	Título da obra	Onde ou como ocorreu a pesquisa	Contribuição
1- Araújo e Gomes (2016)	O currículo, a ação e a ilegítima inclusão no ensino fundamental: problematizando a realidade das escolas de Alfenas/MG	Aplicação de questionários com 63 professores do ensino fundamental do município	* As análises quantitativas dos dados evidenciaram que 79,4% dos professores entrevistados não possuem formação profissional com enfoque em ações inclusivas; 52,4% apontam não possuir domínio de estratégias educacionais com base na premissa, assim como 22,2% indicam atuar com base em um currículo fragmentado e estático que não favorece a articulação das ações com base nos pressupostos inclusivos; * Os desafios curriculares pedagógicos e relacionais das práticas docentes refletem não apenas que a formação deve ser problematizada, mas, acima de tudo, devemos deflagrar qual é a concepção curricular que sustenta o entendimento dos processos políticos, pedagógicos e relacionais das escolas, para a construção de uma ação docente efetivamente integrada, com o desenvolvimento de metodologias colaborativas e participativas, e de fato vinculadas às ações educacionais inclusivas nas escolas.
2- Boligon et al (2013)	Capacitação profissional dos docentes em relação aos alunos com necessidades especiais	Questionário misto com vinte professores do ensino técnico profissionalizante e superior	* Os resultados demonstram que todos os professores defendem a necessidade de formação continuada para a educação inclusiva;

			* Os docentes citaram a falta de apoio estrutural, especializado e formativo nas instituições, além disso, faz-se necessário a implantação de políticas públicas e planejamento educativo inclusivo.
3- Chagas e Dias (2014)	Alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares de Mossoró-RN	Estudo descritivo e prospectivo, que analisou as concepções de 10 professores da rede pública e 10 da privada que atendem alunos com necessidades especiais, sobre a educação inclusiva.	* As principais dificuldades indicadas pelos professores sobre a realização da inclusão apontaram para a falta de experiência de formação profissional, número de alunos por sala de aula, apoio da família e infraestrutura de trabalho. * Como sugestões de ações para garantir melhorias da qualidade do ensino se destacaram: mais cursos de formação continuada; infraestrutura adequada; trabalho em conjunto: escola/família/sociedade e a implementação de mais ações governamentais para esse propósito; * Evidencia-se, assim, a adequação dos casos como ferramenta passível de ser empregada em pesquisas e em programas de formação inicial e continuada de professores para a educação inclusiva.
4- Duek (2014)	Formação Continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva	Pesquisa intervenção desenvolvida em uma escola da rede pública	* Indicam contribuições dos casos de ensino para sistematização e compartilhamento de práticas pedagógicas realizadas na sala de aula, fomentando processos de reflexão docente e tomada de consciência, pelas professoras, das inúmeras possibilidades de intervenção junto ao aluno com deficiência, bem como o redimensionamento de suas práticas.
5-Fernandes (2014)	Pesquisa e formação profissional continuada: (em) caminhos da educação inclusiva	Investigação desenvolvida em uma escola pública municipal com professores dos anos finais do ensino fundamental por meio de entrevistas semi-estruturadas	* Tendo como foco a contemporaneidade e a realidade dos alunos e da escola, a investigação sobre a própria prática e a escrita desse processo promovem interlocuções e reflexões necessárias à reconstrução dos saberes dos docentes; * Especificamente, em relação aos alunos que mobilizavam as buscas dos professores, esses novos saber e fazer do professor podem contribuir na sua aprendizagem por meio da construção da educação escolar realmente inclusiva.
6-Givigi et al (2015)	A formação do professor inclusivo pela pesquisa-ação crítico-colaborativa	Pesquisa-ação crítico-colaborativa junto a cinco escolas públicas regulares do estado de	* O lugar de tensão estabelecido nessa discussão permitiu que o discurso cristalizado em torno da inclusão, das políticas e do ensino

		Sergipe	ganhasse movimento, novos funcionamentos e sentidos.
7- Givigi e Silva (2018)	Formação Continuada dos Professores em contexto: espaços de diálogo	Pesquisa-ação em escola pública	* A organização escolar dificulta a realização de momentos coletivos de aprendizado; há poucos espaços de diálogo/formação; o trabalho colaborativo é potente na abertura de espaços de diálogo/formação; * O estudo sugere que há necessidade da escola reinventar outras relações de instituir outros espaços de diálogo/formação, produzindo outros processos de subjetivação de ser aluno e ser professor.
8- Hoefelmann (2014)	Grupo de Estudo como modalidade de formação continuada para uma educação inclusiva	Grupo de estudo sobre educação inclusiva	* O eixo norteador de todos os encontros foi a discussão teórico-prática em torno da ação pedagógica do educador na escola inclusiva, configurando-se como uma estratégia efetiva de formação continuada.
9-Malheiro, Schlunzen Júnior e Santos (2012)	Programa rede de formação continuada de professores em educação especial na modalidade a distância e a instituição do curso de Tecnologia Assistiva	Análise de documentos sobre um curso de um Programa de Formação Continuada na Educação Especial	* Considerou-se as manifestações que os professores cursistas vinham pontuando em relação à necessidade de participar de um processo de formação continuada sobre Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.
10-Michels (2015)	A educação inclusiva na perspectiva dos professores do ensino fundamental	Questionário aplicado aos professores da escola que tinham alunos com deficiência	* Os professores não se consideram preparados para trabalhar com os alunos com deficiência e não recebem apoio técnico e profissional necessário para a mediação do ensino de alunos com deficiência; * Ficou evidenciado certa resistência e preconceito por parte dos professores diante dos alunos com deficiência, tendo em vista que naturalizaram o processo de inclusão sem a adaptação da metodologia de ensino; * Na perspectiva da educação inclusiva é fundamental investir na formação continuada dos professores, na adaptação de materiais pedagógicos e na eliminação das barreiras arquitetônicas e atitudinais.
11- Nascimento; Freitas e Araújo (2016)	Cidadania e inclusão: desafios para a formação docente	Curso de formação continuada realizado no IFES com 15 professores da rede municipal	* Ficou evidenciada a necessidade de se investir em percursos formativos que salientem a centralidade da empatia como o afeto que pavimentam o reconhecimento da humanidade dos que se encontram fora dos padrões de normalidade.
12-Padilha e Oliveira	Conhecimento, Trabalho Docente e Escola	Reunião mensal com grupos de formação de	* Apesar do interesse dos profissionais em participar dos



(2016)	Inclusiva	professores especializados que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental	encontros de formação, os estudos teóricos desses profissionais em outros espaços não são sistemáticos nem sistematizados; os objetivos desses estudos não são delineados com nitidez, mesmo que centrados em temáticas relacionadas a inclusão escolar; * Evidencia-se a necessidade de desenvolver propostas de formação, neste século XXI, cujo foco esteja na problematização, na análise e na teorização sobre concepções políticas e práticas educativas dirigidas ao acesso e permanência de todos na escola.
13-Silva (2018)	As crianças com deficiência na educação infantil: concepções e práticas pedagógicas	Pesquisa feita em grupos de professores especializados que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental	* Os dados da pesquisa revelam que apesar do discurso em defesa da inclusão, há por vezes a dificuldade de saber como desenvolver ações e práticas inclusivas junto aos alunos; * A formação continuada é ressaltada como estratégia para subsidiar o trabalho, por isso as professoras buscaram cursos de especialização e outras ações formativas. Por meio do estudo, verificou-se a ausência de estratégias direcionadas para o desenvolvimento e aprendizagem de todos na construção de uma escola inclusiva.
14-Tannús-Valadão (2016)	Avaliação e educação especial em São Carlos	Pesquisa colaborativa com 203 pesquisadores de 16 estados brasileiros baseada em sessões de entrevistas com grupos focais de professores, entrevistas com 36 gestores municipais e pesquisa on-line nacional preenchida por cerca de 1200 professores de SRM	* Os resultados indicam que muito do que se faz a título de Plano de AEE nesta rede centra-se no planejamento das ações do professor da Sala de Recursos Multifuncionais - SRM, ou no AEE, enquanto que não aparece a relação com o ensino ofertado em classe comum; * A avaliação do desempenho do aluno, por outro lado, também sofre com esse divórcio entre o ensino na SRM e na classe comum, e as práticas adotadas de avaliação para atribuir conceitos, para aferir desempenho em avaliações de larga escala, e para decidir se o aluno deve ou não ser promovido, são muito variadas, o que indica a falta de diretrizes claras sobre como monitorar o desempenho do aluno na escola comum; * Muito ainda precisa ser definido e discutido e as estratégias de formação devem impulsionar a reflexão crítica dos professores sobre suas práticas, sendo que a pesquisa colaborativa, quando bem

			conduzida, pode atingir esses objetivos de mobilizar crenças, saberes e opiniões que embasam as práticas dos professores.
15-Tavares, Santos e Freitas (2016)	A educação inclusiva: um estudo sobre a formação docente	Entrevistas com 9 professores de escolas públicas	* O reconhecimento da importância da formação pelos docentes; a angústia pela percepção de formação insuficiente; a busca pela formação continuada ou ainda por especializações através de cursos e até mesmo pós-graduação como forma de facilidade de acesso à informação; distância entre teoria e prática. * A inclusão de crianças com deficiência no contexto das escolas regulares ainda tem muito a avançar, principalmente no que diz respeito à formação dos professores que se relacionam diretamente com essas crianças.
16-Zanellato e Poker (2012)	Formação Continuada de professores na educação inclusiva: a motivação em questão	Questionário aplicado a professores da rede municipal	* A motivação dos professores em participar da 3ª edição do curso Formação de Professores em Educação Especial está relacionada com as características da fase em que se encontravam, dada a importância da formação para o aperfeiçoamento do sistema educacional, visando atender efetivamente aos princípios de uma educação inclusiva, conforme sugere a legislação vigente.

**Fonte:** Elaboração das autoras

Para a análise dos dados encontrados nesses dezesseis resumos de textos, foi necessário separá-los pelo campo de pesquisa. Assim, tivemos pesquisas que foram desenvolvidas nas escolas por meio da aplicação de questionário, as que ocorreram através de entrevista, as que foram efetivadas em grupo de estudo e as que foram efetivadas por meio de cursos de formação continuada.

Prosseguindo, pudemos constatar que os textos que tiveram pesquisas realizadas em escolas, dos resultados encontrados ressaltamos as sugestões de formação na perspectiva da educação inclusiva, também da necessidade de infraestrutura adequada e o trabalho conjunto entre escola/família/sociedade. Destacamos as reflexões geradas e a aceitação do redimensionamento das práticas pedagógicas. O pensar no saber e fazer por meio do trabalho com os alunos com deficiência contribuiu para o desejo de construção da educação realmente inclusiva. Ainda, permitiu que o discurso cristalizado em torno da inclusão, das políticas e do ensino, conquistasse movimento e novos sentidos. Mas também, houve respostas que sugeriram a necessidade da escola se

reinventar possibilitando espaços de diálogo/formação e produção de outros processos de subjetivação de ser aluno e ser professor.

Por meio desses resultados solidificamos a importância das pesquisas realizadas em escolas, pois é nesse espaço que se concretiza os possíveis conflitos entre teoria e prática, e na possibilidade de despertar o desejo de mudanças para que de fato a educação inclusiva aconteça. Nesse contexto, corroboramos com a ideia de que “a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia de uma formação integral do aluno – segundo suas capacidades e seus talentos – e de um ensino participativo, solidário, acolhedor” (MANTOAN, 2006, p. 9). Nesse aspecto, pensar em educação inclusiva requer um entendimento de que a formação do aluno dentro da escola perpassa pela formação do professor e pelo papel formador da escola que acolhe o diferente em um contexto no qual cada aluno é ser que tem suas particularidades.

Enfatizamos a indicação de formação para os professores, tanto quanto o redimensionamento e reflexões sobre as práticas desses docentes que atuam em salas de aula com alunos com deficiência. Por meio de cursos de formação continuada é possível o compartilhamento de práticas pedagógicas e a reflexão sobre novos redimensionamentos, a exemplo de ministrar o mesmo conteúdo utilizando-se de estratégias que envolvam todos os alunos, a começar por perguntar a todos o que eles sabem sobre aquele assunto que vai ser estudado e assim ouvi-los e juntos, em sala de aula, irem construindo o conhecimento. Também, que esse momento de formação contribua para o aprimoramento dos conceitos de inclusão escolar, do acolhimento à diversidade e igualdade de direitos. Com isso, a educação inclusiva vai muito além de adequações de metodologias, pois a profissão de professor não se limita a transmissão de conteúdo, ou seja, há a formação humana. Logo,

[...] é pesada a imagem da tradição que padecemos. A maioria dos professores e das professoras de Educação Básica foram formados (as) para serem ensinantes, para transmitir conteúdos, programas, áreas e disciplinas de ensino. Em sua formação não receberam teoria pedagógica, teorias da educação, mas uma grande carga de conteúdos de área e metodologias de ensino (ARROYO, 2007, p. 52).

O professor há muito tempo recebe essa imagem social e política de ensinante que nos faz lembrar a professora de primeiras letras. Contudo, ao longo dos tempos a profissão de professor vem recebendo inúmeras significações que nos permite refletir sobre a dimensão infinita do papel do professor na vida do aluno, pois a cada dia “descobrimos os educandos, as crianças, adolescentes e jovens como gente e não apenas

como alunos” (ARROYO, 2007, p. 53). E é nessa perspectiva que envolvemos a formação continuada do professor, ampliando o olhar conteudista para uma humana docência.

Dando seguimento, também analisamos os resumos das pesquisas que foram realizadas por meio da aplicação de questionário e constatamos que a maioria dos professores não possui formação profissional com enfoque em ações inclusivas, sintetizando assim a necessidade de formação para a educação inclusiva. Houve também pesquisa que detectou resistência e preconceito por parte de professores diante dos alunos com deficiência, tendo em vista que naturalizaram o processo de inclusão sem a adaptação da metodologia de ensino. Por outro lado, detectou-se em pesquisa, professores motivados em participarem de curso de formação de professores em educação especial, e isso estava relacionado com a fase em que se encontravam, de darem importância a formação do sistema educacional, visando o atendimento efetivo aos princípios de uma educação inclusiva que siga a legislação vigente.

Através dos resultados citados, ressaltamos a necessidade da formação continuada dos professores que têm alunos com deficiência em sala de aula, como forma de preencher uma lacuna na formação e mediante a realidade encontrada na escola. Por meio desses achados fica notória a angústia de professores que não se sentem preparados para trabalharem com alunos com deficiência na educação básica, e a relação entre professor aluno repercute na aprendizagem do estudante. “Em decorrência dessa relação, o professor pode passar a conhecer novas formas de conceber o mundo, que são diferentes da sua. Pode também rever comportamentos, ratificar ou retificar opiniões, desfazer preconceitos, mudar atitudes, alterar posturas” (HAYDT, 2011, p. 45).

Nesse sentido, é por meio de formações contínuas que o docente pode ir amenizando essa distância entre o mundo do aluno e a realidade da sala de aula, pois o diálogo com outros professores proporciona trocas de experiências e contribui para o aperfeiçoamento desses profissionais. Diante disso, é muito importante que

[...] tenhamos respeito por nós próprios e pelo outro, por ser diferente de nós. Respeito é uma conduta de abertura ao crescimento. É saber que, cada vez que conheço aquilo que era desconhecido, diferente de mim, muitas novas possibilidades surgem, muitas novas janelas de possibilidades se abrem e só tenho a crescer (ALVES, 2009, p. 190).

Nessa perspectiva, se há condições para o professor colocar-se à disposição de cursos de formação continuada, cria-se esse respeito pela cultura da diversidade que adentrou a escola e acolhe o dito “diferente”. É o professor uma das principais pontes entre o aluno e a escola, por isso a formação desse profissional precisa ser valorizada e priorizada.

Prosseguindo, deparamo-nos com pesquisas que foram concretizadas por meio de entrevistas aos professores. Podemos detectar por meio de entrevistas em grupos focais que professores centravam-se no plano do atendimento educacional especializado e não aparecia a relação com o ensino ofertado em classe comum, percebendo-se assim um divórcio entre classe comum e plano do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A pesquisa colaborativa contribuiu para estimular o desejo de mudança de práticas mais voltadas para a inclusão e para a pessoa com deficiência. Também, em outra pesquisa, constatou-se docentes reconhecendo a importância da formação por sentirem angústia pela percepção de formação insuficiente. Contudo, percebeu-se que as especializações facilitam o acesso à informação entre teoria e prática.

Nesse contexto, pontuamos que “a formação do professor, como qualquer outra formação profissional, necessita de atualizações e de novas perspectivas, considerando que o ser humano evolui e quanto mais avança os tempos, mais necessidades de mudanças e inovações vão surgindo no mundo”. (CUNHA e FERRETE, 2019, p. 5). Logo, neste estudo há a constatação da necessidade da formação continuada do professor na perspectiva da educação inclusiva, uma vez que a escola ao acolher os alunos depara-se com as especificidades de cada aluno e conhecendo esse aluno passa a conhecer a realidade de cada um e assim preparar o ambiente conforme a realidade dos estudantes. Para tanto, a formação continuada pode proporcionar reflexões em conjunto e despertar o interesse em atender as necessidades educacionais presentes naquele ambiente escolar.

Diante disso, nos trabalhos localizados nos periódicos da CAPES também selecionamos pesquisas que foram desenvolvidas em grupo de estudo (conforme tabela 1), pois a discussão teórico-prática se fez presente em torno da ação pedagógica do educador na escola inclusiva, como também houve revelação de dificuldades de saber como desenvolver ações práticas inclusivas junto aos alunos, apesar do discurso presente em defesa da inclusão. Com isso, foi registrado ainda a necessidade de desenvolvimento da formação focando a problematização, a análise e a teorização que se refiram a políticas e práticas educativas voltadas a acessibilidade e permanência de

todos os alunos na escola. Nesse contexto, corroborando com Cunha e Ferrete (2019) afirmamos que

[...] é próprio do ser humano criar novas situações, novos instrumentos e novos caminhos que facilitem o acesso às informações e modernize a cada dia a maneira de se desenvolver e de conviver. Dentro dessas mudanças, é natural que a área da educação também proporcione novas propostas pedagógicas que torne mais dinâmico e interessante o ensino e a aprendizagem do aluno. (CUNHA E FERRETE, 2019, p. 5).

A escola inclusiva ao desenvolver um trabalho voltado para o aluno, entende que cada ser humano tem suas necessidades e ao conviver com o outro acontece a interação e a oportunidade de crescimento a partir das trocas de experiências, pois cada um acolhe as possibilidades de desenvolvimento escolar considerando sua própria realidade e essa convivência proporciona a formação escolar considerando não mais as limitações do aluno, mas suas potencialidades. É olhar para o que é possível e não para o que não é possível, porque o professor pode criar caminhos que torne o ensino e aprendizagem o mais próximo possível de todos os alunos. Contudo, sozinho ele não caminhará, pois as formações continuadas fortalecem e desenvolvem o saber e o fazer de cada profissional a partir do trabalho conjunto de partilhas e construção da prática a partir da reflexão da teoria e do reconhecimento de investimento em percursos formativos que centrem na empatia e no afeto àqueles que são vistos como fora dos padrões de normalidade.

Pontuamos assim, a necessidade de formações continuadas que possibilitem a construção de propostas pedagógicas principalmente que foquem a articulação entre Universidade e Educação Básica. No diálogo sobre a teoria e a prática, torna-se possível propostas de aperfeiçoamento dos sistemas educacionais de modo que as legislações sejam postas em evidência. Nessa perspectiva afirma Haydt (2011, p. 23), “para poder educar as novas gerações, todas as sociedades de todas as épocas responderam antes a esta pergunta: qual o ideal de homem a ser formado?”. Para tanto, essa pergunta se fazendo presente em cada tempo faz cada professor repensar suas práticas junto aos órgãos competentes para que se alcance propostas de ensino compatíveis com o ritmo de crescimento e desenvolvimento humano que é próprio da evolução da humanidade.

Logo, a formação do professor se refaz a partir da busca e do desejo de superar os desafios impostos pela realidade da escola em acolher e desenvolver todos os alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo ficou clara a necessidade da relação entre instituições de ensino superior aos projetos de desenvolvimento ou de inovação do sistema educacional, tanto quanto a utilização das pesquisas em prol do ensino na escola.

Torna-se relevante este estudo por atestar a indispensabilidade da formação do professor por meio da formação continuada na perspectiva da educação inclusiva, mas também, de expor a necessidade de criação de meios para que essa formação aconteça de modo que o professor da sala de aula tenha o aparato teórico que o atualize e possibilite atender as expectativas citadas na lei vigentes a medida que autoriza a matrícula e reconhece a importância da educação inclusiva para a vida dos alunos com deficiência.

Logo, torna-se fundamental a formação do professor para que a escola atenda as necessidades educacionais dos alunos e, assim a instituição, cumprir o seu papel social perante a sociedade da qual faz parte.

A formação do professor, considerada neste texto como fator importante que contribui para o desenvolvimento do aluno, coopera para que a escola tenha uma educação de qualidade e possibilite aos alunos ensino e aprendizagem compatível com o nível de exigência do mundo do conhecimento que requer atualizações e avanços.

Quando falamos de formação continuada do professor colocamos em evidência o papel fundamental que esse profissional tem na vida escolar do aluno, considerando que é por meio do docente que os conteúdos formais podem ser explorados na escola e cabem a ele metodologias e técnicas que possibilitem o conhecimento ao aluno de modo sistematizado. Nesse contexto, os alunos com deficiência também precisam ser incluídos nas atividades de modo que haja o envolvimento desse aluno nas tarefas que o desenvolvam e estimulem o prazer de aprender.

Por isso, incluir um aluno com deficiência na escola exige muito mais que apenas realizar a matrícula. Faz-se necessário pensar na formação continuada do professor e em disponibilizar condições para que aconteça práticas pedagógicas inclusivas, envolvendo todos os alunos, pois o importante não é conquistar os mesmos resultados, mas proporcionar o envolvimento de todos os alunos nas mesmas atividades propostas em sala de aula.

Fica clara a importância da formação continuada do professor na perspectiva da educação inclusiva, mediante a articulação entre universidade e escola, para que de fato aconteça a atualização do professor da educação básica aos moldes exigidos pelas

legislações vigentes que asseguram a educação do aluno com deficiência no ensino regular.

### REFERÊNCIAS:

ALVES, Maria Dolores Fortes. **Favorecendo a inclusão pelos caminhos do coração: complexidade, pensamento ecossistêmico e transdisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

ARAÚJO, Juliana Oliveira Pessoa; GOMES, Cláudia. O currículo, a ação e a ilegítima inclusão no ensino fundamental: problematizando a realidade das escolas de Alfenas/MG. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia** (online). Vol. 33. Edição 102. Set./Dez. 2016.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, LDA. 2010.

BOLIGON, Aline Augusti. Et al. Capacitação profissional dos docentes em relação aos alunos com necessidades especiais. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**. V. 2. Nº 4. Jul./Dez. Universidade Federal de Santa Maria. P. 33-42. 2013.

BRITO, Antônia Edna. **Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes**. IN: MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. (Orgs.) São Carlos: EdUFSCar, 2006. (p. 295 – 313).

CHAGAS, Maria de Fátima de Lima; DIAS, Francisca Kélia Duarte. Alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares de Mossoró-RN. **Revista HOLOS – Online**. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Ano 30. Vol. 5. 2014.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, Marleide dos Santos. Análises em textos orais e escritos de alunos com cegueira e a educação na escola. In: SOUZA, Rita de Cácia Santos (Org.). **Educação inclusiva & deficiência visual**. Aracaju: Editora Criação, 2012.

CUNHA, Marleide dos Santos; FERRETE, Anne Alilma Silva Souza. As tecnologias assistivas como facilitadoras do processo de ensino e da aprendizagem do aluno com deficiência visual. **XIII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**. Volume 13, p. 1- 16. Set/2019.

DUEK, Viviane Preichardt. Formação Continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente. **Educação em Revista**. Vol. 30. Nº 2, Belo Horizonte. Abil/Junho. 2014.

FERNANDES, Carla Helena. Pesquisa e formação profissional continuada: (em) caminhos da educação inclusiva. **Revista Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, SP. 2014.



GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Líber Livro Editora, 2012.

GIVIGI, Rosana Carla do Nascimento. Et al. A formação do professor inclusivo pela pesquisa-ação crítico-colaborativa. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Vol. 8, nº 17. Setembro/Dezembro. 2015.

GIVIGI, Rosana Carla do N.; SILVA, Raquel Souza. Formação continuada dos professores em contexto: espaços de diálogos. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, nº 41 (online). Universidade Estácio de Sá. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2018.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 1.ed. – São Paulo: Ática, 2011.

HOEFELMANN, Célia Diva Renok. Grupos de Estudo como modalidade de formação continuada para uma educação inclusiva. **Revista Órbita Pedagógica**. Vol. 1, ano 2014, nº 1 (Janeiro-Abril). Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo, Angola. 2014.

MALHEIRO, Cícera Aparecida Lima; SCHLUNZEN JÚNIOR, Klaus e SANTOS, Daniele Aparecida Nascimento dos. Programa rede de formação continuada de professores em educação especial na modalidade a distância e a instituição do curso de tecnologia assistiva. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. Universidade de Brasília. Dezembro. 2012.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MICHELS, Lísia Regina Ferreira. A educação inclusiva na perspectiva dos professores do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Extensão**. Florianópolis, 2015.

NASCIMENTO, Hiata Anderson; FREITAS, Alex Canal. ARAÚJO, Alexandre Fraga de. Cidadania e inclusão: desafios para a formação docente. **Revista Eletrônica de Extensão**. Florianópolis, v. 13, nº 24, p. 128 – 137. 2016.

NÓVOA, Antônio. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. Palestra proferida no Parlamento Latino-Americano – Parlatino de São Paulo, em 05.10.2006. Palestra publicada na **Revista Simpro-SP**, São Paulo. Jan.2007.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. In: **Educação & Sociedade**, ano XXII, Nº 74. Abril/2001.

PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins. Grupos de formação de professores especializados que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. **Journal of Research in Special Educational Needs**. Vol. 16, number s.1. 2016.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Michely Stephany Fernandes da. Et al. As crianças com deficiência na educação infantil: concepções e práticas. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional.** Curitiba, v. 13, p. 299-315, Jan/Abr. 2018.

SOUZA, Rita de Cácia Santos. **Educação especial em Sergipe (Séc. XX):** uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquistas. Aracaju: Criação, 2013.

SOUZA, Rita de Cácia Santos. **Educação Especial em Sergipe do século XIX ao início do século XX:** cuidar e educar para civilizar. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão:** um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996.

TANNÚS-VALADÃO, Gabriela. Et. Al. Avaliação e educação especial em São Carlos. **Journal of Research in Special Educational Needs.** Vol. 16 – number s1. 2016

TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos; FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. A educação inclusiva: um estudo sobre a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Especial.** Vol. 22, nº 4. Marília (SP). 2016.

ZANELATO, Daniela. POKER, Rosimar Bortolini. Formação continuada de professores na educação inclusiva: a motivação em questão. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação** da Universidade Estadual Paulista (UNESP). 2012. (p. 147-158).

**Recebido em:** 08/12/2020

**Aceito em:** 28/07/2021